

Módulo 22 · Migrações internas

Migração

- Mobilidade da força de trabalho

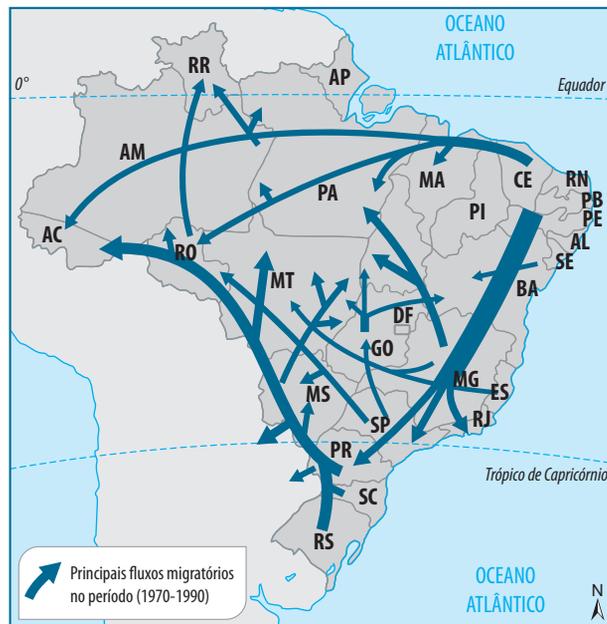
Os tipos de migrações

- Rural-urbana
- Urbana-urbana
- Sazonal
- Pendular

Migração – 1950-1970



Migração – 1970-1990



Migração na década de 1990



SIMIELLI, Maria E. *Geotlas*. São Paulo: Ática, 2000.

Fluxos migratórios no Brasil



1 Fluxos migratórios do Nordeste para os grandes centros urbanos do Sudeste, ocorridos mais intensamente a partir da década de 1950, sobretudo em direção ao estado de São Paulo

2 Fluxos migratórios do Nordeste para a Amazônia, em direção a novas áreas agrícolas e garimpos, a partir da década de 1960

3 Fluxos migratórios do Nordeste e Sudeste para a região Centro-Oeste, entre o final da década de 1950 e a de 1970, principalmente devido à construção de Brasília

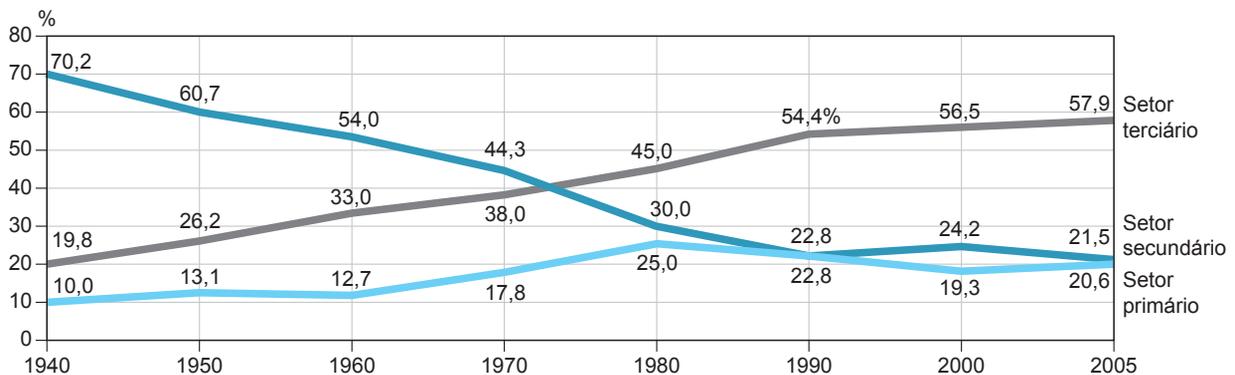
4 Fluxos migratórios dos estados do Sul, além de São Paulo e de Minas Gerais, para as regiões Centro-Oeste e Norte, especialmente a partir da década de 1970, graças à expansão das áreas de fronteira agrícola na Amazônia

Adaptado de CEM. *Migrações no Brasil: o peregrinar de um povo sem terra*. São Paulo: Paulinas, 1986.

BOLIGIAN, Alves. *Geografia, espaço e vivência*. São Paulo: Atual, 2005.

Módulo 23 · População economicamente ativa (PEA)

Brasil – Distribuição da população economicamente ativa por setores de produção (em %) – 1940 a 2005



IBGE. *Anuários estatísticos do Brasil 1978, 1982, 1994 e 1995 e PNAD 2000 e 2005*.

1. Fatores responsáveis pela alteração na distribuição setorial da PEA

- Mecanização rural
- Urbanização
- Industrialização

2. Brasil – Setor terciário hipertrofiado

- Terceirização
- Terceiro setor
- Cresce a participação da mulher no mercado de trabalho.
- Trabalho infantil

Módulo 24. Características socioeconômicas do Brasil

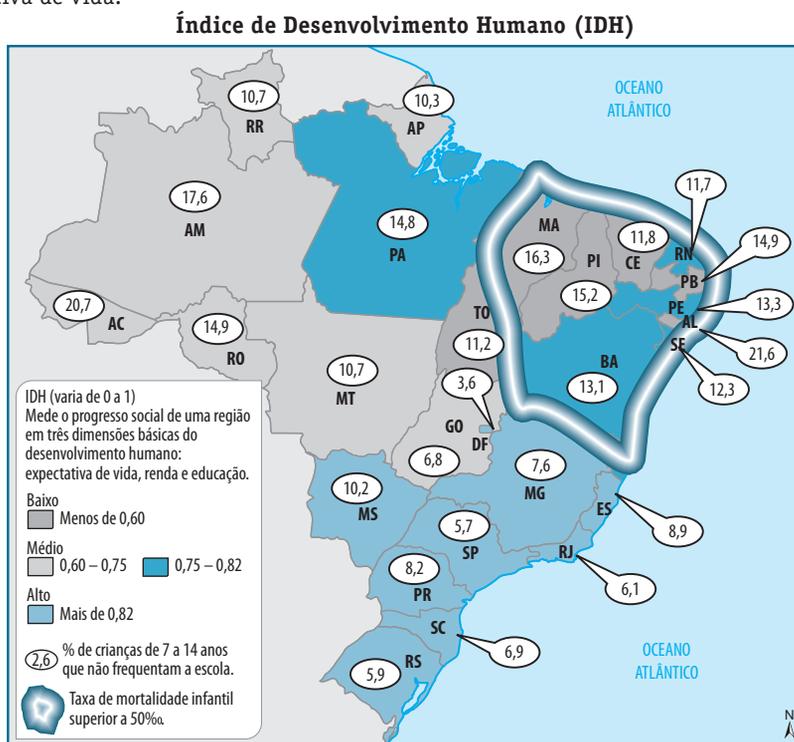
1. IDH e Brasil

Brasil – 70º lugar na classificação do IDH 2005 (0,800) e 2006 (0,807) – alto índice de desenvolvimento humano

Países da América Latina que apresentam IDH superior ao do Brasil

– Barbados: 0,889; Chile: 0,874; Argentina: 0,860; Uruguai: 0,859; Cuba: 0,855; Bahamas: 0,854; Costa Rica: 0,847; México: 0,842; Trinidad e Tobago: 0,833; Panamá: 0,832 e Venezuela: 0,826.

– O IDH é calculado utilizando-se quatro indicadores: PIB *per capita* em dólares, taxa bruta de matrícula, alfabetização de adultos e expectativa de vida.



SIMIELLI, Maria E. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2000.

2. Concentração de renda e indicadores sociais

Concentração de renda e indicadores sociais (exclusão e pobreza)			
Distribuição de renda no Brasil (entre a população economicamente ativa)			
	Participação nos rendimentos (%)		
	1960	1991	2000
Os 60% mais pobres	23,4	15,9	18,0
Os 30% intermediários	37,0	32,8	34,4
Os 10% mais ricos	39,6	51,3	47,6
Total	100,0	100,0	100,0

Tabela elaborada a partir de dados do IBGE, Censos de 1960 e 1991, e do Banco Mundial, *World Development Report* – 2001

3. Renda concentrada – péssimos indicadores sociais

Módulo 25 · O problema habitacional brasileiro

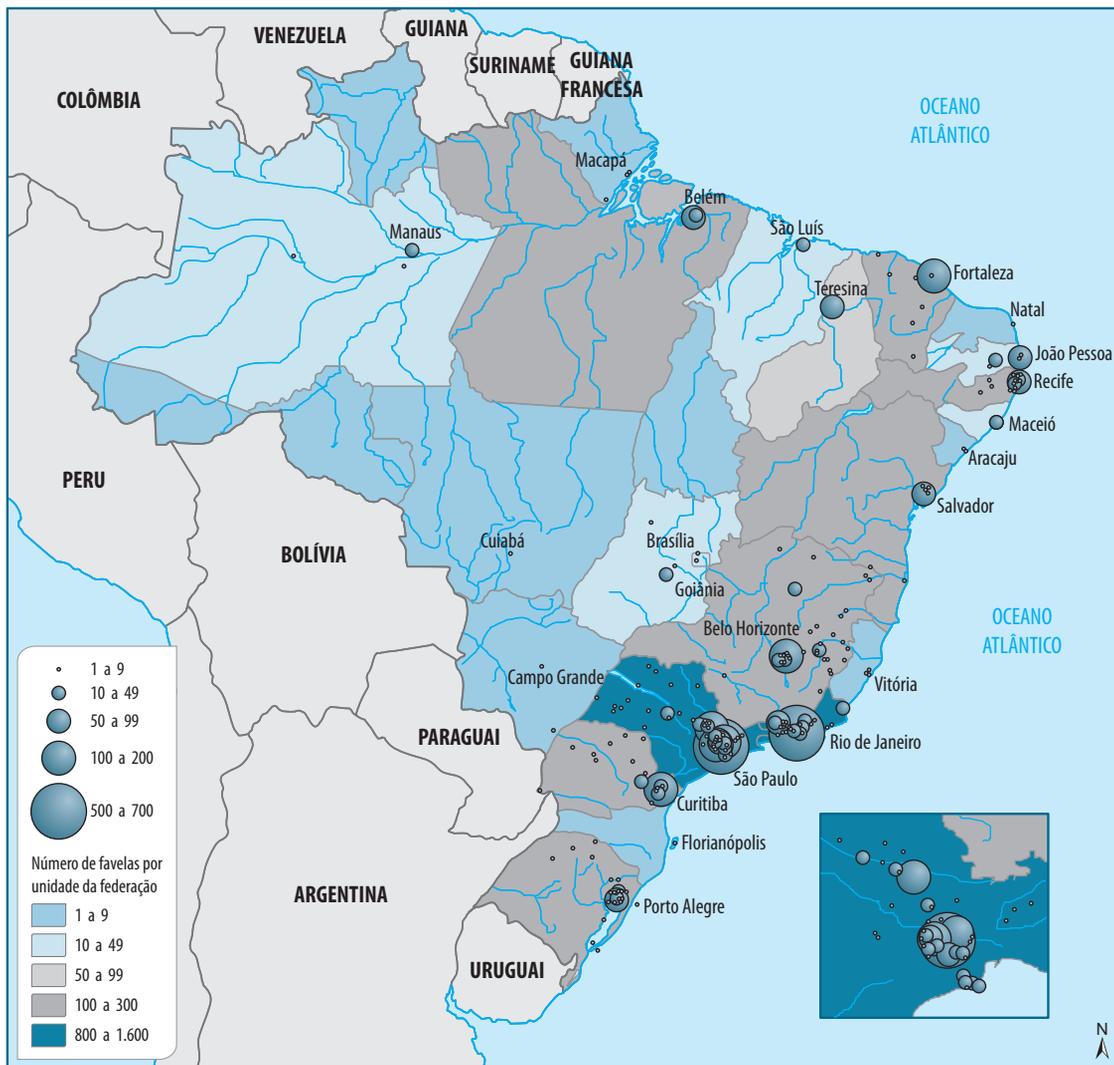
1. O problema habitacional

Segregação residencial diretamente associada à renda (cidade formal e cidade informal)

- A ocupação das áreas de mananciais (loteamentos clandestinos)

2. Os tipos de moradias

Favelas, mocambos, palafitas, invasões, malocas, vilas e assemelhados



IBGE. Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais, Base operacional geográfica do Censo Demográfico 2000; IBGE. Censo Demográfico 1991 e Contagem da população 1996.

3. Favelas

- Ocupam áreas alheias (públicas ou particulares)
- Concentradas nas regiões metropolitanas

4. Cortiços

- Habitações coletivas
- Geralmente ocupam as áreas urbanas centrais deterioradas

5. Autoconstruções

- Moradias típicas das áreas urbanas periféricas

6. O Estatuto da Cidade – “reforma urbana”

Módulo 26 · Composição étnica da população brasileira

- Etnias e miscigenação

1. Os indígenas

- A população indígena brasileira cresceu na última década.
- A ocupação das terras indígenas
- Densidade demográfica maior, número de grupos indígenas menor

2. Os negros

- Principais grupos étnicos: bantos e sudaneses
- Negros e exclusão social
- As comunidades quilombolas

Comunidades conhecidas remanescentes de quilombos



- 1 Vila Belo de Santíssima Trindade – Vale do Guaporé, MT
- 2 Comunidades remanescentes de quilombos de Oriximiná – Vale do Trombeta, PA
- 3 Povoado de Bom Jesus – Vale do médio Mearim, MA
- 4 Comunidades negras do vale do Ribeira, SP
- 5 Comunidade de Campinho da Independência, RJ
- 6 Comunidade de Cedro – Município de Mineiros, GO
- 7 Quilombo do Pacoval – Rio Curuá, PA
- 8 Comunidade da Aldeia do Jaó – Itapeva, SP
- 9 Cafundó – Salto de Pirapora – Sorocaba, SP
- 10 Calunga – Serra Geral – Monte Alegre de Goiás, GO

CARRIL, Lourdes. *Terra de negros – herança de quilombos*. São Paulo: Scipione, 1997.

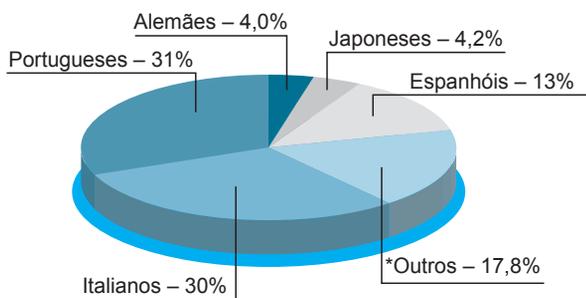
Módulo 27· Imigrações (I)

1. Períodos de imigração para o Brasil

- 1808 / 1850 – Pequeno fluxo imigratório
- 1850 / 1934 – Principal fluxo imigratório para o Brasil
- 1934 aos dias atuais – Restrições e declínio

2. Principais grupos de imigrantes

Imigração para o Brasil segundo a nacionalidade (1808-1995)



*Eslavos (poloneses e russos), sírio-libaneses, judeus, holandeses, franceses, norte-americanos, ingleses, coreanos, bolivianos, nigerianos etc.

Emigração italiana para o Brasil, por regiões (1876-1920)	
Venécia	365.710
Campânia	166.080
Calábria	113.155
Lombardia	105.973
Abruzzi/Molise	93.020
Toscana	81.056
Emilia Romagna	59.877
Basilicata	52.888
Sicília	44.390
Piemonte	40.336
Apúlia	34.833
Marche	25.074
Lácio	15.982
Úmbria	11.818
Ligúria	9.328
Sardenha	6.113

FAUSTO, Boris (org.). *Fazer a América*. São Paulo: Edusp, 1999.

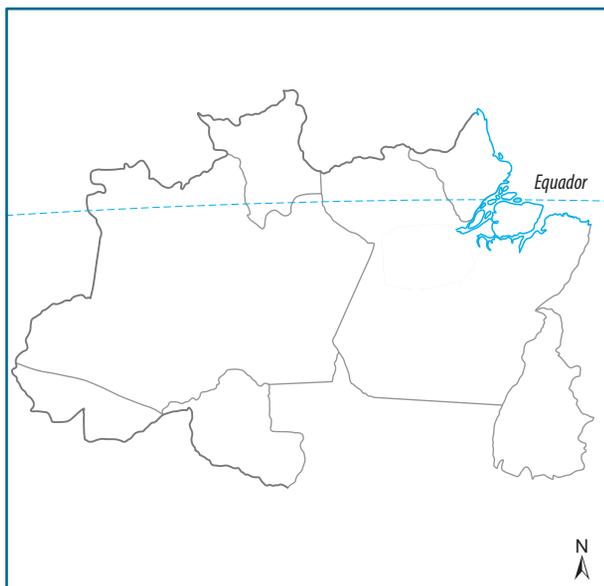
3. Imigração portuguesa

4. Imigração italiana

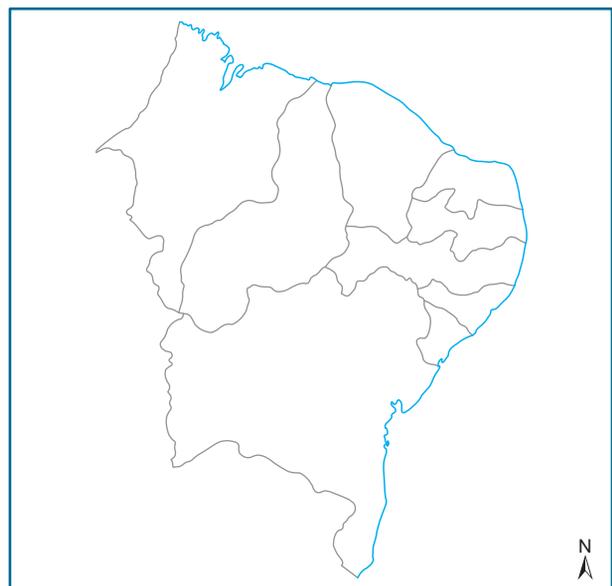
- Estado de São Paulo – Maior concentração
- Região Sul – Nordeste do RS (Caxias do Sul e Bento Gonçalves); borda sul do planalto catarinense (Criciúma); região metropolitana de Curitiba

Mapas de apoio aos alunos

Região Norte

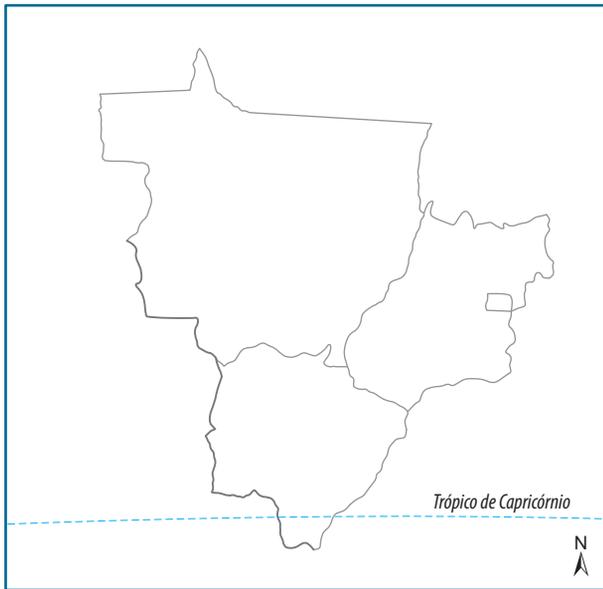


Região Nordeste

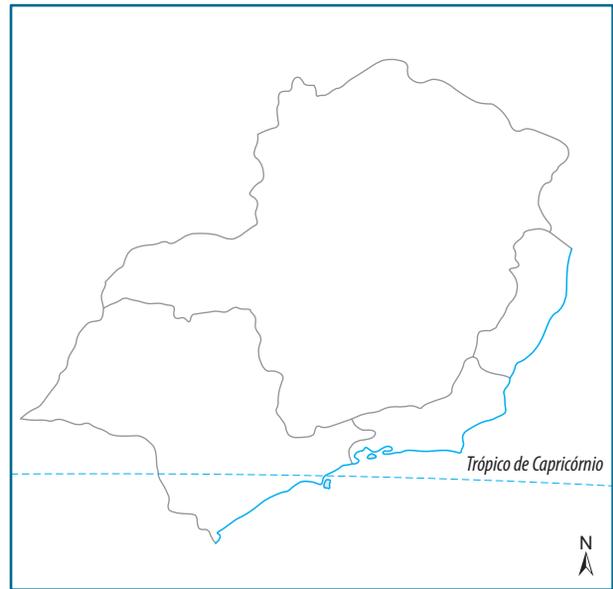


Geografia

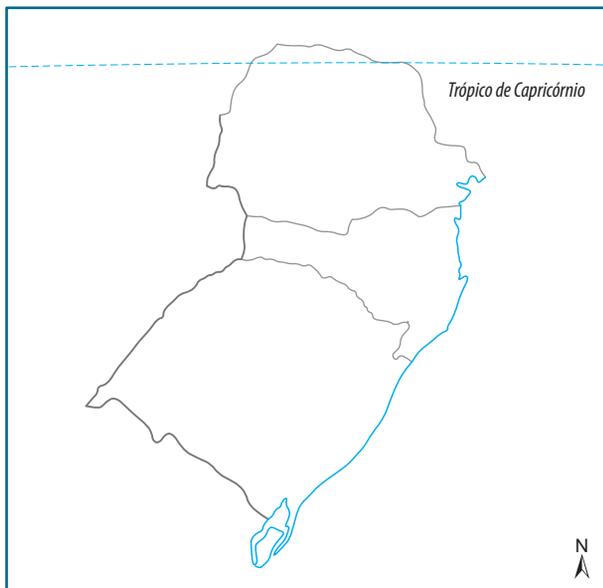
Região Centro-Oeste



Região Sudeste



Região Sul



Estado de São Paulo



Brasil



Módulo 28 · Imigrações (II)

1. Imigração espanhola

- Andaluzia e Galícia - Principais áreas de emigração

2. Imigração alemã

- SC - Vale do Itajaí-Açu - Blumenau
- Nordeste de SC - Joinville - Jaraguá do Sul
- RS - Bacia do rio Jacuí - Novo Hamburgo e São Leopoldo

3. Imigração japonesa

- Primeiro grupo desembarcou no porto de Santos em 1908.
- São Paulo e Paraná - Receberam o maior contingente de imigrantes japoneses.
- Região Norte - Pará e Amazonas

Imigração japonesa ao Brasil por período		
Total de imigrantes	234.636	100%
1908-1923	31.414	13,4%
1924-1941	137.572	67,1%
1952-1963	45.650	19,5%

Suzuki, 1969: 16

4. Imigração eslava (poloneses e ucranianos)

- Paraná

Observação: o Brasil recebeu nos últimos anos um importante contingente de imigrantes coreanos, chineses e bolivianos.

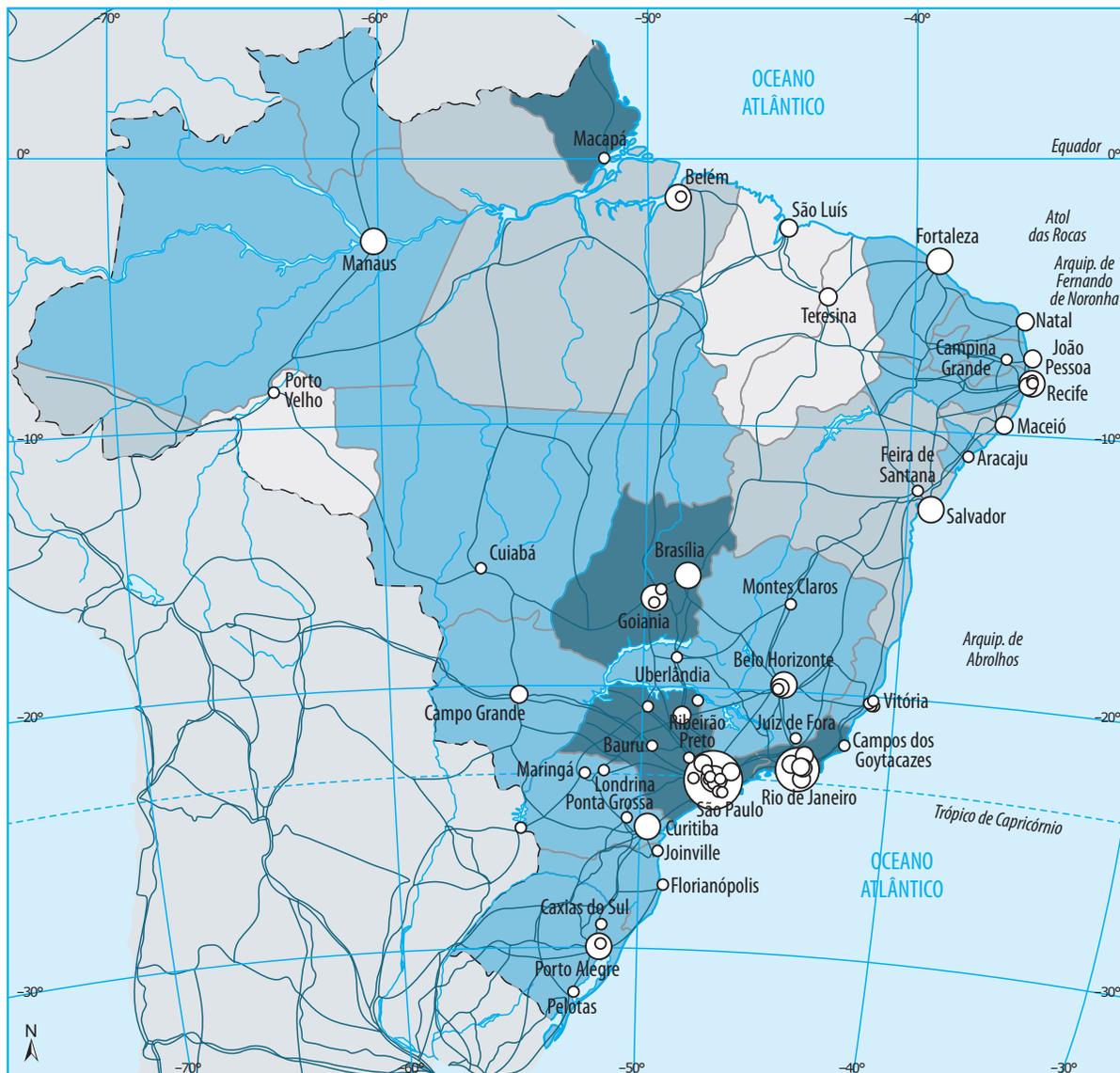
5. Emigração de brasileiros

- A emigração de brasileiros tornou-se mais acentuada após 1980.
- Principais países receptores: EUA, Paraguai e Japão
- 2009 - Decasséguis - Desemprego - Retorno ao Brasil

Módulo 29 · Urbanização brasileira

- Crescimento expressivo durante o século XX
- Início do século XX - 36,2% de população urbana
- Final do século XX - Mais de 80% de população urbana

Urbanização 2000



População urbana na população total (%)



Cidades (1.000 hab.)



Taxa de urbanização segundo as grandes regiões – 1960/2000

Grandes regiões	Taxa de urbanização da população residente (%)				
	1960	1970	1980	1991	2000
Norte	37,38	45,13	50,32	59,04	69,83
Nordeste	33,89	41,81	50,46	60,65	69,04
Sudeste	57,00	72,68	82,81	88,02	90,52
Sul	37,10	44,27	62,41	74,12	80,94
Centro-Oeste	34,22	48,04	70,84	81,28	86,73
Brasil	44,67	55,92	67,59	75,59	81,23

Módulo 30 · Rede e hierarquia urbanas (I)

1. Rede urbana

- A distribuição e a articulação espacial das cidades configuram uma rede urbana.

As redes urbanas



IBGE, *Censo Demográfico 2000*.

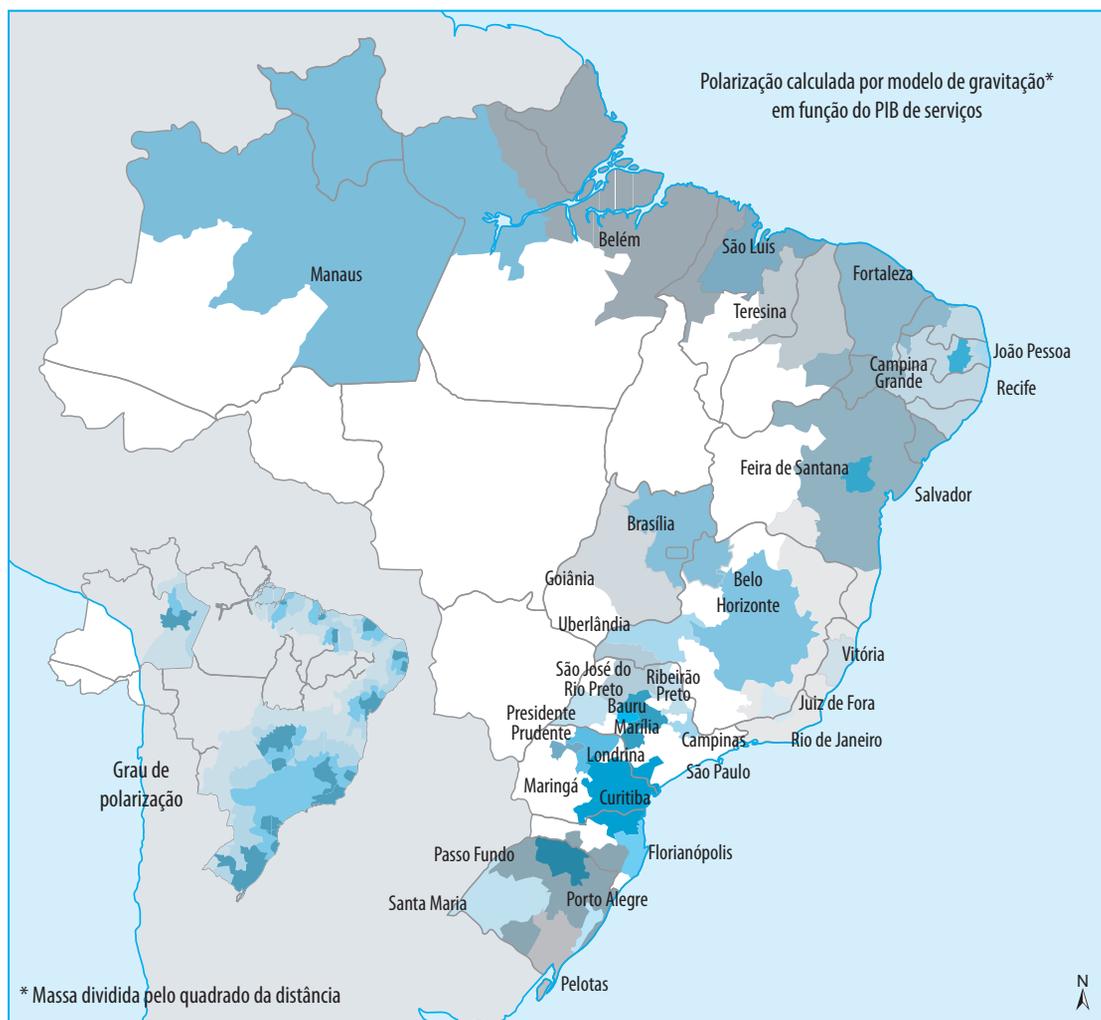
THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2005.

2. Hierarquia urbana

- Fatores para classificar uma cidade dentro da hierarquia urbana.

- Convergência da rede de transportes
- Crescimento e aprimoramento do setor de serviços
- Fluxo de passageiros
- Fluxo de bens

3. Polarização das principais cidades brasileiras



IBGE, cálculos Cartes & Données.
THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2005.

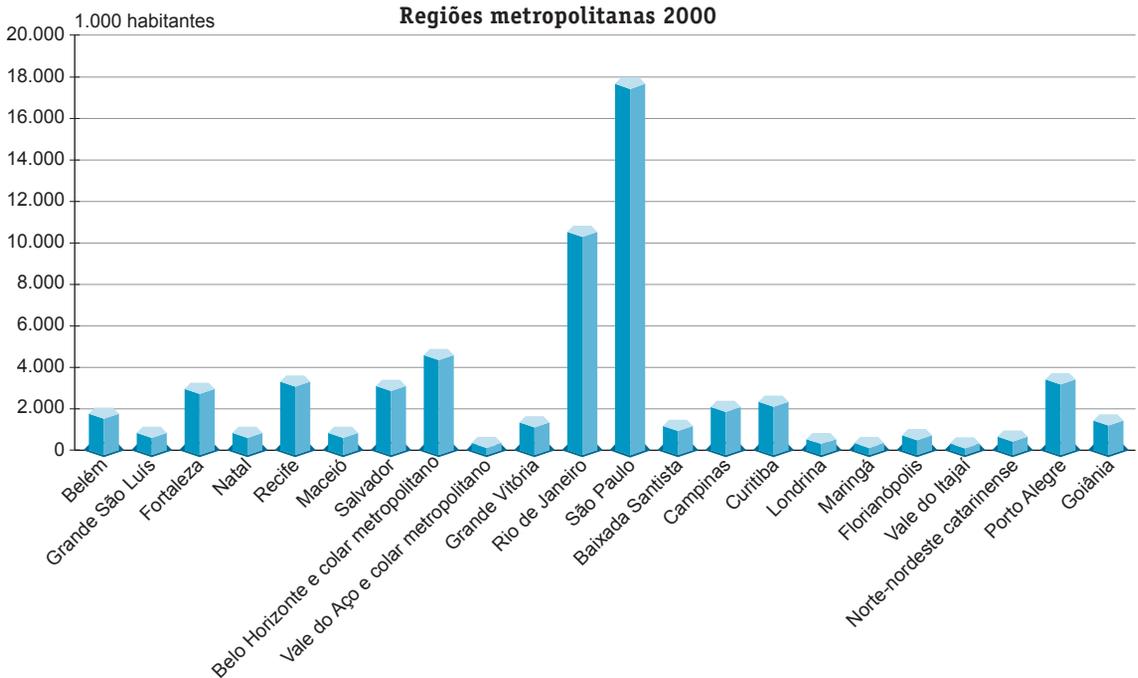
Módulo 31 · Rede e hierarquia urbanas (II)

1. Metrôpole: “cidade-mãe”

- Principais características de uma metrôpole

IBGE (*Atlas geográfico escolar*) – A região metropolitana é uma região estabelecida por legislação estadual e constituída por agrupamentos de municípios limítrofes com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.

Regiões metropolitanas – 2000



2. Reforma agrária

A distribuição de terras deve ser acompanhada por várias medidas como assistência técnica permanente, educação, financiamento de equipamentos, política de preços mínimos, infraestrutura de transporte, armazenagem, telefonia e eletrificação rural.

A reforma agrária na atual Constituição Brasileira (1988)

Artigo 185 – São insuscetíveis de desapropriação para fins de reforma agrária:

I – a pequena e a média propriedade rural, assim definida em lei, desde que seu proprietário não possua outra;

II – a propriedade produtiva.

Artigo 186 – A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos:

I – aproveitamento racional e adequado;

II – utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;

III – observância das disposições que regulam as relações de trabalho;

IV – exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

Artigo 189 – Os beneficiários da distribuição de imóveis rurais pela reforma agrária receberão títulos de domínio ou de concessão de uso inegociáveis pelo prazo de dez anos.

Artigo 191 – Aquele que, não sendo proprietário de imóvel rural ou urbano, possua como seu, por cinco anos ininterruptos, sem oposição, área de terra em zona rural, não superior a cinquenta hectares, tornando-a produtiva por seu trabalho ou sua família, tendo nela sua moradia, adquirir-lhe-á a propriedade.

Principais personagens do campo brasileiro: posseiro, grileiro, peão e gato.

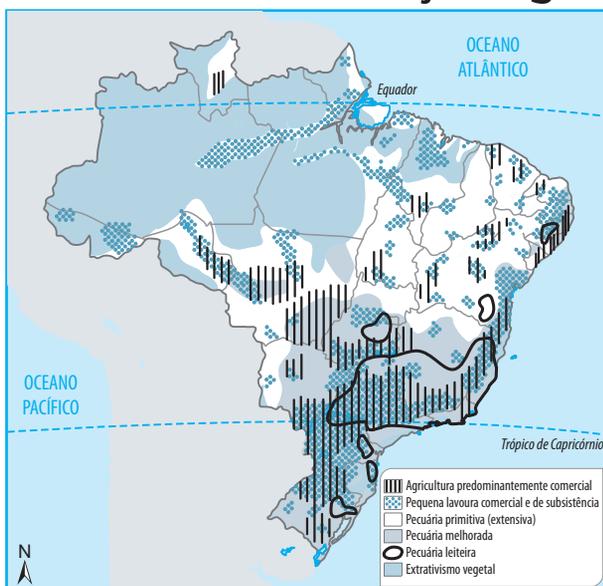
Conflitos pela posse da terra: Bico do Papagaio, Terra do Meio, Pontal do Paranapanema.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra



MIRAD 1986 – Des.:/87. OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. *Geografia das lutas no campo*. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

Módulo 33 · Produção agropecuária (I)



Simielli, 2000, com base em *Geoatlas*, 1987, dados e entrevista de Oliveira, A.U., 1996/1999. © 2000, M.E. Simielli.

Brasil – uso da terra

A agricultura familiar camponesa corresponde a 4,1 milhões de estabelecimentos (84% do total), ocupa 77% da mão-de-obra no campo e é responsável, em conjunto com os assentamentos de reforma agrária, por cerca de 38% do valor bruto da produção agropecuária, 30% da área total, pela produção dos principais alimentos que compõem a dieta da população – mandioca, feijão, leite, milho, aves e ovos – e tem, ainda, a participação fundamental na produção de 12 dos 15 produtos que impulsionaram o crescimento da produção agrícola nos anos recentes. Detém, também, 27% do rebanho bovino, 87% do rebanho suíno, 88% do plantel de aves, 64% da produção de ovos e 55% do leite.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. *Revista USP* 64.

Os produtores brasileiros, em função do avanço tecnológico, estão conseguindo aumentar a produtividade no campo.

– Agricultura de precisão

